

COMO UTILIZAR O ALUGUER DE CARROS DA CARRIS



Pedro Aperta

- 1

Depois de aderir ao Mob recebe um cartão Lisboa Viva. Quando precisar de carro reserva por telefone/Internet e à hora marcada desloca-se ao parque e desbloqueia o carro com o cartão.
- 2

Cada carro tem um computador que regista quilómetros, duração do percurso e o tempo restante no aluguer. Além disso, também possibilita o pedido de extensão do aluguer.
- 3

Depois é só conduzir. Faz o percurso que deseja e devolve o carro no parque onde o requisitou. A Carris diz que este serviço não fará concorrência aos transportes, mesmo táxis.

TRANSPORTES

Carris lança partilha de carros e acena com poupança de €4 mil

Empresa estuda hipótese de levar serviço para mais cidades

Filipe Paiva Cardoso  
filipecardoso@mediafin.pt

A Carris, através da participada CarrisTUR, apresentou o primeiro “carsharing” de Portugal, serviço de aluguer partilhado de carros que, diz a transportadora, pode trazer poupanças anuais de até quatro mil euros para os condutores.

A empresa de Lisboa investiu 250 mil euros para disponibilizar 12 carros – citadinos, utilitários e familiares – para os primeiros meses da Mob Carsharing, mas Silva Rodrigues, presidente da Carris, admite que possa ser obrigado “rapidamente a duplicar a frota”, tendo em conta a rápida adesão que este tipo de serviços teve noutras cidades na Eu-

ropa e América. Apesar disso, o responsável não revelou as metas que estipulou para este novo serviço.

**Como poupar quatro mil euros**

A proposta da Carris é simples. Ao invés de adquirir uma viatura própria, ou então um segundo carro para a família, o condutor pode aderir à partilha de carros – jóia de 55 euros, ou menos, e uma anuidade de 84 euros – tendo à sua disposição um carro sempre que desejar. O custo de usar o carro, que já vem com gasolina ou gasóleo e dez quilómetros incluídos, é de 5,5 euros na primeira hora e de 2,5 euros por hora, a que acresce 0,33 euros por quilómetro percorrido. Todos estes valores, sublinha a empresa, devem ser

comparados com o custo anual da prestação do carro, inspecções, selo, seguro, combustível, etc... Segundo os cálculos da Carris, para condutores que percorram entre 2,5 mil e 7,5 mil quilómetros por ano, o recurso ao Mob pode ajudar a poupar quatro mil euros/ano em comparação com o uso do carro particular, já os condutores que conduzam até 12,5 mil quilómetros/ano a poupança ascende a dois mil euros, sendo que o “ponto de equilíbrio” se atinge cerca dos 15 mil quilómetros anuais.

Além dos ganhos económicos, a Carris, na apresentação deste serviço, também sublinhou os ganhos ambientais decorrentes “da redução de quilómetros percorridos no transporte individual”, valor que as ex-

periências europeias de “carsharing” citadas pela empresa colocam entre os 28% e os 45%. Além disso é também expectável que o próprio transporte público conquiste novos clientes com este serviço, diz a Carris, já que os parques para levantar e deixar o carro estão em pontos centrais da rede de transportes de Lisboa, como o Parque das Nações, Cais do Sodré ou Campo Pequeno.

Sobre a hipótese de levar o Mob para outras cidades – Porto ou Braga, por exe. – o líder da Carris apontou que é uma opção que já está a ser estudada pela empresa com os seus parceiros locais.

O Mob ficou ontem disponível, e os interessados podem aderir no site [www.mobcarsharing.pt](http://www.mobcarsharing.pt).

AVIAÇÃO

Verão foi insuficiente para TAP baixar dos 100 milhões de prejuízo

Celso Filipe  
cifelipe@mediafin.pt

Ana Torres Pereira  
atp@mediafin.pt

O preço do combustível continua a penalizar as contas da TAP. Por isso, a companhia deverá anunciar hoje um prejuízo acima dos 100 milhões de euros, relativo ao exercício dos primeiros oito meses do ano, e muito próximo das perdas de 136 milhões de euros registadas durante os primeiros seis meses do ano. Apesar de na época alta, a transportadora aérea ter aumentado o número de passageiros transportados, não foi suficiente para

colmatar o crescimento dos custos.

O presidente executivo da TAP, Fernando Pinto, que hoje irá apresentar as contas, irá justificar este resultado em função do preço do combustível, soube o **Negócios**. A companhia tem estado a pagar, nos últimos três meses, o barril a 110 dólares, um preço igual ao da média do primeiro semestre.

Em paralelo, Fernando Pinto irá também anunciar um aumento dos custos de passageiros transportados e o retomar das negociações com os sindicatos. No primeiro caso, o líder da TAP apresentará números que apontam para um cres-

cimento acumulado de 17% face a idêntico período do ano anterior, o que se traduz em seis milhões de passageiros transportados.

A TAP teve um aumento do tráfego de passageiros de 14,9% no mês de Julho, mantendo-se no Top das cinco principais companhias da Association of European Airlines (AEA) em crescimento. No entanto, a taxa de ocupação caiu 3,3 pontos, para 75,1%. No acumulado dos sete meses, a companhia de bandeira também cresceu em tráfego (20,7%), mas tendo ficado aquém do aumento de capacidade, que se situou em 29,6%. A taxa de ocupa-

ção neste período caiu 4,8 pontos para 66,2%.

Já no que se refere aos sindicatos, fonte da transportadora disse ao **Negócios** que o objectivo de Fernando Pinto é “retomar as negociações o mais cedo possível, embora não se tenham alterado as premissas e as necessidades da companhia”. Os sindicatos têm se mostrado irreduzíveis quanto à proposta de Fernando Pinto, no âmbito do Plano de Emergência contra a Crise dos Combustíveis, escusando-se sequer a negociá-la. A administração da TAP propôs a suspensão de algumas cláusulas do Acordo Empresa

TURISMO

Projecto de luxo avança em Óbidos

Ana Torres Pereira  
atp@mediafin.pt

A região de Óbidos vai receber mais um investimento. A Quintas de Óbidos-Investimentos Turísticos e Imobiliários S.A. tem previsto um investimento de 100 milhões de euros, num empreendimento turístico de luxo. “Com uma localização muito especial”, no denominado triângulo dourado o Oeste, o empreendimento Quintas de Óbidos - Country Club vai ser desenvolvido numa área de 57,6 hectares, adiantou Miguel Abreu, promotor do projecto. O novo projecto, que deverá estar concluído em 2010, prevê a construção de 79 vilas, um centro hípico, um hotel de cinco estrelas, um campo de golfe e um country club. O promotor está ainda em negociação para a gestão da unidade hoteleira.

“Actualmente já temos 30% das vilas vendidas, ou seja, 24 lotes”, adiantou Miguel Abreu, em conferência de imprensa. Em termos de mercados alvo, essencialmente o projecto será comerciali-

**A Quintas de Óbidos já comercializou 30% do total das vilas, ou seja, 24 lotes, com um encaixe de 30 milhões de euros.**

**Miguel Abreu**  
Promotor da Quintas de Óbidos

zado entre britânicos, irlandeses, holandeses. “E nesta fase tivemos cerca de 15% de portugueses”, refere a mesma fonte.

Até agora já foram investidos cerca de 20 milhões e em termos de receitas, o promotor já encaixou 30 milhões. No total, quando todo o projecto estiver todo comercializado, o promotor prevê ter receitas na ordem dos 130 milhões. As moradias com mais de 5 mil metros quadrados têm valores compreendidos entre os 1,1 e os 1,5 milhões de euros. Miguel Abreu assegura que “dentro de cerca de quatro anos esse valor terá duplicado, seguramente”, mesmo com a actual conjuntura.

A Quintas de Óbidos S.A. é controlada maioritariamente pela empresa, com sede no Porto, Ourland. Miguel Abreu recorda que a mesma empresa havia iniciado o desenvolvimento do Bom Sucesso, também em Óbidos, que posteriormente alienou à Acordo SGPS. “Foram apenas oportunidades de negócio”, recorda o responsável. Miguel Abreu refere que os mesmos investidores estão a analisar oportunidades de mercado para a concretização de novos projectos.